

LOUVOR

Tendo eu SIDO vítima de um T.C.E., na sequência de um acidente de viação, venho por este meio *louvar* a existência desta “Associação Novamente”, pois tem possibilitado a minha integração gradual no mercado de trabalho e também tem contribuído para o “bem-estar” (na medida do possível), da minha santa mãe, uma vez que, lhe tem enviado palavras de conforto e companhia aquando das minhas ausências.

Estive ausente na cidade do Porto, cerca de dois anos e meio, tendo realizado um curso de Assistente Administrativo, por forma a redireccionar a minha vida. Eu antes era Agente da Polícia de Segurança Pública. Ora como eu passava a semana toda a dormir numa residência pertencente à APPC, deslocando-me todos os dias para Arcozelo, mais concretamente para as instalações do CRPG, onde efetuei o curso, Esta Associação Novamente, prestou pois um auxílio que considero digno deste “Louvor”.

Porquê este sentimento? Perguntar-se-ão V.EXs. Tendo o meu falecido pai tido o seu óbito uns meses antes do meu início deste curso, sensivelmente três meses, a minha mãe via-se agora privada do seu único filho, também..., e se sabia que o seu filho estaria melhor depois de ter realizado este curso, também não é menos verdade que se encontrava sozinha em casa com o seu único filho algures a 80 Kms de distância (sensivelmente).

Entretanto..., não me recordo concretamente das circunstâncias, mas tivemos conhecimento desta Associação Novamente e do seu trabalho desenvolvido no campo do auxílio a vítimas de T.C.E. e suas famílias...

E comecei a dar o meu (pobre) contributo a esta associação da forma que me era solicitado e da forma que eu entendia ser mais do que justo uma vez que, a Associação Novamente, fazia a sua parte do lado da minha mãe. Que por vezes chegava à minha beira às 6^{as} feiras e tecia-me os maiores elogios a pessoas que eu mais tarde vim a conhecer como membros da Associação Novamente. Entre estes salienta-se a Dra. Vera por quem eu nutro a maior Amizade e Carinho bem como a maior admiração pelo seu inestimável contributo para a minha realização pessoal pós-traumática, e pelo seu apoio sem medida prestado à minha mãe. Nem que só fosse com palavras.

Estou-lhes profundamente grato pelo serviço desempenhado e por no final do meu curso que conclui com sucesso, a minha “santa mãe” (cá da Terra...) continuar orgulhosa do seu filho, uma vez que este agora tem um Certificado de Competências Adquiridas, após ter tido o seu T.C.E.

Sem outro assunto para, de momento estar a enaltecer a prestação do apoio valioso, a mim e à minha “santa mãe” prestado, espero ter contribuído para o enaltecimento da V. atividade e para o V. reconhecimento por parte das entidades pretendidas.

Despeço-me pois, com a esperança de ter contribuído, uma vez que para lhes fazer uma declaração vídeo tenho a certeza que não seria perceptível a minha voz uma vez que durante o período que estive em COMA, no Hospital de S. Marcos em Braga, lhe pintaram os piores cenários à minha mãe e a mim por ter que ser entubado, considero que me deram cabo das cordas vocais não sendo a minha voz facilmente perceptível.

NOTA: *Isto foi/é o resultado do que, segundo a minha perceção, me foi solicitado, não sendo eu particularmente fotogénico, autorizo que seja lido e a mim imputado. Dr.^a Vera, se entender por bem pode efetuar as alterações que achar convenientes.*

Salvador A. Rabaçal Dias